

# BRASIL

Estaleiro no Rio de Janeiro: principais programas do setor já encomendaram 60 navios



## Indefinição deixa indústria naval

Fundo que responde por 80% dos financiamentos para o setor ainda não escolheu prioridades entre projetos

**Paulo Justus**  
pjustus@brasileconomico.com.br

A política de liberação dos recursos que financiam 80% da indústria naval brasileira para ainda não foi definida para este ano. Isso porque ainda não ocorreu a reunião do Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante (FMM) — que define a prioridade de aplicação dos recursos para o setor no país —, inicialmente prevista para ocorrer no início do ano. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval Offshore (Sinaval), os recursos para o fundo já foram liberados pela Fazenda. “Esse não é o motivo dos adiamentos da data da reunião”, diz o presidente da entidade, Ariovaldo Rocha.

Para Rocha, a reunião do conselho diretor do FMM é es-

encial para o bom andamento do programa de construção naval brasileiro, porque a partir dela se definem as prioridades de financiamento. “Somente com a prioridade aprovada, armadores e estaleiros podem se encaminhar aos agentes financeiros como BNDES, BB, Caixa e BNB, para apresentar projetos de financiamentos”, afirma.

### Marcha lenta

O atraso na definição deixa em compasso de espera estaleiros e armadores que participam do do programa Empresas Brasileiras de Navegação (EBN). Segundo o Sinaval, a reunião do FMM deve avaliar cerca de 160 novos projetos, que demandam financiamentos de R\$ 12 bilhões. Nos últimos 10 anos, os aportes do fundo cresceram de R\$ 305 milhões em 2001 para

“

Somente com a prioridade aprovada, armadores e estaleiros podem se encaminhar aos agentes financeiros, como BNDES, BB, Caixa e BNB, para apresentar projetos de financiamentos

**Ariovaldo Rocha,**  
presidente do Sinaval

R\$ 2,6 bilhões em 2009. De janeiro a outubro de 2010 o montante foi de 2 bilhões, de acordo com dados da Controladoria Geral da União (CGU).

O fundo é o principal responsável pelo financiamento da indústria naval brasileira. Em média, responde por 80% da necessidade de financiamento dos projetos de construção de navios. O restante é complementado por investimentos próprios dos estaleiros.

A necessidade de financiamentos, por sua vez, tem crescido graças aos programas de incentivo ao setor, como o Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef) e o próprio EBN, desenvolvido pela Petrobras para reduzir a dependência brasileira do mercado internacional de fretes marítimos.

Até agora, o Promef encomendou 41 navios, com investimento de R\$ 9,6 bilhões junto aos estaleiros Atlântico Sul (EAS), Promar, Mauá, Eisa e Superpesa. Em 2010, foram lançados ao mar três navios do programa. Na sexta-feira, o projeto recebeu as propostas de outras oito embarcações.

O Promef é considerado um dos principais projetos estruturantes do PAC. A expectativa da Transpetro é que ao longo do programa sejam criados 40 mil empregos diretos e 160 mil indiretos.

Já o EBN contratou em sua primeira fase 19 navios e deve contratar mais 20 na segunda etapa. O programa envolve o afretamento, pelo período de 15 anos, de navios a serem construídos por empresas brasileiras em estaleiros estabelecidos no

Paulo Fridman/Bloomberg



## Etanol tem alta de 12% em quatro semanas

Nas últimas quatro semanas, o preço do etanol nos postos do país aumentou 12,1%. Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o litro do combustível custava em média R\$ 1,95 na semana entre 27 de fevereiro e 5 de março, valor que passou para R\$ 2,19 na semana passada. Na última sexta, a ANP aumentou de 0,4% para 1% a quantidade de água permitida no álcool anidro combustível, que é misturado à gasolina, para garantir o abastecimento durante a entressafra da cana-de-açúcar.

Divulgação



### EMPREGOS

## 56 mil

trabalhadores estão empregados nos 37 estaleiros pesquisados pelo Sinaval em 2010. Outros 10 mil devem ser contratados por 13 estaleiros em construção.

### PROJETOS

## 160

novos projetos devem ser examinados pelo Fundo da Marinha Mercante para analisar financiamentos de R\$ 12 bilhões.

### TRANSPETRO

## 49

navios petroleiros integram o Programa Nacional de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro. Três deles foram lançados ao mar em 2010.

### PLATAFORMAS

## 9

plataformas de petróleo estão em construção por estaleiros no Brasil. Dessas, três são totalmente nacionais e outras 6 parcialmente produzidas no país.

### PETRÓLEO

## 39

navios devem ser entregues pelo programa Empresas Brasileiras de Navegação (EBN), da Petrobras, que pretende estimular a construção naval no país.

# Mão de obra é dificuldade do segmento

Estaleiros investem em qualificação e contratam no exterior para suprir demanda

O rápido crescimento das contratações já obriga empresas do segmento de construção de navios a investir em qualificação e até importação de mão de obra. A indústria da construção naval brasileira emprega hoje 56 mil pessoas, contingente que deve aumentar em 10 mil assim que 13 estaleiros atualmente em construção entrarem em funcionamento, de acordo com dados do Sinaval.

Para suprir as necessidades dos novos pedidos, o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) investiu R\$ 16 milhões em seu Programa de Qualificação, que já preparou cerca de 3,5 mil profissionais. Além disso, a empresa contratou 135 soldados brasileiros no Japão, com experiência comprovada na indústria naval e offshore, como uma forma de importar a experiência japonês para o Brasil.

A carência de mão de obra também preocupa os estaleiros que trabalham com reparo naval, que encontram a dificuldade em manter um contingente fixo de trabalhadores. “A única alternativa possível é manter um quadro mínimo de especialistas, orientadores das atividades que lhes são pertinentes e terceirizar todo o excedente dos serviços demandados”, diz o almirante Hernani Fortuna, consultor técnico da Enavi/Renave, que em 2010 atendeu a 122 navios.

De acordo com o professor do Programa de Engenharia Naval e Oceânica do Coppe/UFRJ, Floriano Pires, o setor carece de qualificação profissional. “Temos pouca gente capacitada, mas temos muita disponibilidade de mão de obra, comparado a outros países como Alemanha ou Japão”, diz.

### Inovação

Segundo ele, na área de engenharia, o país possui expertise consolidada, graças à demanda por projetos que a exploração de petróleo offshore permitiu. “Mantivemos ativa nossa engenharia de projetos tanto nas empresas de projetos quanto na própria Petrobras”, diz. Segundo ele, a área que demanda mais

Setor naval lançou rede de inovação para atender às necessidades de investimento em pesquisa e desenvolvimento

investimento, especialmente em inovação, é a engenharia de processos. “Se você compra uma tecnologia, você incorpora. Mas é muito mais difícil comprar conhecimento da engenharia de processos.”

Para suprir as necessidades de inovação, o Sinaval criou no ano passado a Rede de Inovação para Competitividade da Indústria Naval e Offshore (Ricinno) para promover o desenvolvimento de tecnologia. “Com a rede, a indústria está preparada para reproduzir experiências bem sucedidas da Noruega, Finlândia e EUA”, diz o presidente do sindicato, Ariovaldo Rocha. ■ P.J.

# à deriva

que demandam financiamento de R\$ 12 bi

país. Também exige que o registro da embarcação seja feito sob bandeira brasileira durante toda a duração do contrato. A perspectiva é atingir 50% de conteúdo nacional na primeira fase do programa e de 65% a 70% na segunda etapa.

“Estamos começando o processo de estruturação da cadeia produtiva de fornecedores, num momento em que o mercado internacional está em baixa”, diz o professor do Programa de Engenharia Naval e Oceânica do Coppe/UFRJ, Floriano Pires. Segundo ele, o Brasil tem vantagens comparativas por causa da proximidade com os fornecedores de matérias-primas e da já estabelecida indústria de aço e metal mecânica.

Procurado, o Ministério dos Transportes não retornou os pedidos de entrevista. ■

### IMPORTÂNCIA DO FUNDO

● O Fundo da Marinha Mercante fica sob a tutela do Ministério dos Transportes e financia 80% dos investimentos navais no país.

● Anualmente, o fundo define os projetos prioritários para o país, que têm preferência no recebimento de recursos.

● Sem a definição, estaleiros e armadores ficam em compasso de espera para apresentar projetos de financiamento.